



CATÓLICA
PORTO

EDUCAÇÃO E
PSICOLOGIA



LIVRO DE RESUMOS

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Universidade Católica Portuguesa - Porto
23 e 24 de julho de 2015

COMISSÃO CIENTÍFICA | SCIENTIFIC COMMITTEE

Alexandre Ventura (Universidade de Aveiro)
Almerindo Janela Afonso (Universidade do Minho)
Américo Peres (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
António Bolívar (Universidad de Granada)
António Neto-Mendes (Universidade de Aveiro)
António Nóvoa (Universidade de Lisboa)
Cristina Palmeirão (Universidade Católica Portuguesa)
Helena Peralta (Universidade de Lisboa)
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)
Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa)
João Barroso (Universidade de Lisboa)
João Formosinho (Universidade do Minho)
Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)
Joaquim Machado (Universidade Católica Portuguesa)
Jorge Adelino Costa (Universidade de Aveiro)
José António Caride (Universidade de Santiago de Compostela)
José Matias Alves (Universidade Católica Portuguesa)
José Verdasca (Universidade de Évora)
Leonor Torres (Universidade do Minho)
Luísa Alonso (Universidade do Minho)
Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa)
Michel Soëtarde (Université Catholique de l'Ouest)
Rosanna Barros (Universidade do Algarve)

COMISSÃO ORGANIZADORA | ORGANIZING COMMITTEE

Cristina Palmeirão (Universidade Católica Portuguesa)
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)
Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa)
Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)
Joaquim Machado (Universidade Católica Portuguesa)
José Matias Alves (Universidade Católica Portuguesa)
Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa)

COMISSÃO EXECUTIVA | EXECUTIVE COMMITTEE

Cristina Crava (Universidade Católica Portuguesa)
Francisco Martins (Universidade Católica Portuguesa)
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)

FICHA TÉCNICA

Título: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
EDUCAÇÃO, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
LIVRO DE RESUMOS

Organização: Joaquim Machado [coord.], Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral, Isabel Baptista,
Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Maria do Céu Roldão

Colaboração: Cristina Crava, Francisco Martins

Depósito Legal: 395701/15

ISBN: 978-989-96186-7-1

Editor: Faculdade de Educação e Psicologia – Centro de Estudos em Desenvolvimento
Humano, Universidade Católica Portuguesa – Porto

Local e data: Porto, Julho de 2015

30 | LAS NUEVAS POLÍTICAS EN MATERIA DE FORMACIÓN PROFESIONAL PARA EL EMPLEO EN ESPAÑA

Eva M. Zarreira Cerqueira, Laura Rego Agraso

En España, en la actualidad, tanto el mundo del trabajo como la Formación Profesional para el Empleo están asistiendo a complejas transformaciones, muchas de ellas derivadas de la crisis económica que aún persiste. Es en la empresa onde más claramente se refleja ese binomio trabajo – formación (Rial Sánchez, 1997; 2008) y donde estas transformaciones se hacen más evidentes. Precisamente, atendiendo a todo ello, surge una investigación centrada en el análisis de la formación en las medianas y grandes empresas de Galicia, en la cual proponemos dos objetivos principales: por un lado, analizar la caracterización fundamental que posee la formación para el empleo en el ámbito empresarial; por otro, disponer, en base a unas nociones y criterios preestablecidos, una serie de buenas prácticas en este ámbito. De este modo, uno de los aspectos analizados en el estudio son las políticas que se desarrollan tanto a nivel nacional como regional en el ámbito de la Formación para el Empleo. Pero antes de dirigirnos al objeto principal de nuestra propuesta, cabe señalar dos datos de especial interés en lo que respecta a nuestro país. En primer lugar, aclarar que en España la Formación Profesional, para el Empleo es considerado un subsistema propio dentro del Sistema de Formación Profesional, del cual también forma parte el subsistema de Formación Profesional Reglada. Al ser considerados como un conjunto, es posible entre otros aspectos, evitar duplicidades en la utilización de recursos y facilitar los procesos de reconocimiento de cualificaciones que se obtengan en uno y otro subsistema. En segundo lugar, las políticas de Formación Profesional para el Empleo atienden a las necesidades formativas y requerimientos de todos los trabajadores y trabajadoras, es decir, aquellos que se encuentren ocupados (los que centrarán nuestra atención en este caso) como aquellos que, por determinadas circunstancias, se encuentren en situación de desempleo. Nuestra pretensión, por consiguiente, es acercarse aquí los últimos cambios que el Gobierno español ha propuesto en estas políticas en cuanto a su gestión y financiación, entre otras cuestiones, a través de una disposición legislativa, el Real Decreto-Ley 4/2015, de 22 de marzo, de muy reciente promulgación. Asimismo, deseamos establecer una pequeña comparativa entre la situación previa y aquella que sobreviene a partir de ahora con la promulgación de esta norma, de manera que el lector conozca los principios rectores de las nuevas políticas de Formación para el Empleo que van a guiar las actuaciones de organismos de formación y de las propias empresas en España.

PALABRAS CLAVE: políticas formativas, Formación Profesional para el Empleo, España, empresas.

40 | CIDADES EDUCADORAS E GESTÃO LOCAL DA EDUCAÇÃO: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA DEMOCRÁTICA

Filipe Matos

O artigo apresenta uma reflexão sobre potencialidades das relações entre Educação, Cidades Educadoras e Educação para a Cidadania, tendo recorrido à pesquisa bibliográfica sobre estas temáticas em apreço. Chegámos à conclusão de que se verifica nos discursos dos autores consultados, argumentos fortes no que respeita ao potencial das cidades educadoras e da gestão local da educação, numa lógica de descentralização administrativa e na aproximação às populações. Porém, este discurso de autonomia é contradito pela tendência de regulamentação e pelo centralismo que teima em permanecer. Assim, a materialização de tais expectativas pressupõe uma articulação entre o poder central e outros agentes educativos, na busca de uma cultura de solidariedade e reforço da cidadania, princípios basilares de uma Cidade Educadora.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Cidades Educadoras, Educação para a Cidadania.

98 | A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A DUPLA DOCÊNCIA: UMA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO E INICIAÇÃO A PROFISSIONALIZAÇÃO

Noêmia de Carvalho Garrido

Esta comunicação tem o objetivo de socializar uma proposta de trabalho na Educação de Jovens e Adultos oferecido pela Fundação Municipal para Educação Comunitária – FUMEC, integrada com o Centro de Educação Profissional de Campinas - CEPROCAMP. A alfabetização de jovens e adultos e a qualificação profissional são dois seguimentos oferecidos na cidade de Campinas – São Paulo no Brasil pela Fundação, órgão público sediado pela Prefeitura Municipal de Campinas. No campo da escolarização a FUMEC é responsável pelo trabalho de alfabetização do jovem a partir dos 15 anos de idade e do adulto sem limites de idade. No campo da profissionalização a FUMEC é responsável pelo CEPROCAMP, com oferta de cursos de qualificação com pessoas a partir do segundo do ensino fundamental (antiga sexta série) e o curso técnico com pessoas que estão cursando ou já cursaram o ensino médio. O CEPROCAMP oferece um programa denominado EJA Profissão, através de Dupla Docência, nas Escolas Municipais do Ensino Fundamental – EMEF. Nesse programa são oferecidos cursos em Dupla docência, um especialista da área trabalha em conjunto com o professor da sala aula do ensino fundamental, uma vez por semana. Nessa comunicação pretendo apresentar como ocorreram as aulas da EJA/Profissão em Dupla docência.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, Qualificação Profissional, Educação.

165 | PROGRAMA AVES: UMA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS PROMOTORA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL

Duarte Ribeiro, João Veiga, Joaquim Azevedo

A melhoria da qualidade da educação em Portugal e o sucesso educativo dos alunos portugueses têm sido objetivos e lutas que suscitam acesos debates e discursos. A melhoria da qualidade da educação nas escolas portuguesas tem acontecido, muito por mérito dos seus agentes educativos, mas também, nos casos a que se aplica, ao pioneirismo na criação de um Programa de Avaliação Externa de Escolas (AVES), inteiramente desenvolvido pela Fundação Manuel Leão. Como instrumento ao serviço da melhoria da educação em Portugal, com 15 anos de existência, o Programa AVES permite identificar os fatores que “promovem (ou impedem)” a qualidade do desempenho de cada escola, desde os conhecimentos apreendidos pelos alunos, os seus valores e atitudes de cidadania e estratégias usadas na aprendizagem, ao clima de escola. Através deste programa é possível realizar, em íntima relação com as equipas de autoavaliação de cada escola, no início e no fim de cada ano letivo, uma leitura transversal da escola, por aluno, turma e escola. Através deste processo, a escola fica a conhecer o seu valor acrescentado, ou seja, se todo o trabalho desenvolvido acrescentou, ou não, valor ao aluno. Não se focando apenas nos alunos, o Programa AVES envolve também os docentes, o pessoal não docente e os encarregados de educação. Estes atores contribuem, assim, no desenho real, e não artístico, da sua escola. Sendo uma entidade externa sem qualquer vínculo a entidades estatais ou interesse em “trabalhar” resultados estatísticos com finalidades específicas, as respostas dadas pelos participantes, permitem a complementaridade das duas dinâmicas de avaliação (autoavaliação e avaliação externa) no propósito de melhorar a qualidade da escola e promover o sucesso educativo dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação externa de escolas, autoavaliação, qualidade da educação, educação